

A GRANDE COMISSÃO

- Título: A Grande Comissão: Nosso Chamado, Nossa Missão
- Texto Base: Mateus 28.18-20; Marcos 16.15-18; Lucas 24.46-49; João 20.21-23

Introdução

Jesus, antes de subir aos céus, deixou-nos uma Missão clara, urgente e cheia de promessas. A Grande Comissão é o mandato central para os cristãos. O “Ide” de Jesus está registrado em Mateus, Marcos, Lucas e João.

1. Evangelho de Mateus (28.18-20) – O foco no discipulado e na autoridade

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

Elementos-chave:

1. Base da missão: A autoridade universal de Jesus.
2. Comando central: “Fazei discípulos” (não apenas convertidos, mas seguidores comprometidos).
3. Meios: Batismo (inclusão na comunidade trinitária) e ensino da obediência a Cristo.
4. Promessa: Presença constante de Jesus até o fim do mundo.

2. Evangelho de Marcos (16.15-18) – O foco na pregação e nos sinais

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem algo mortífero, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e eles serão curados."

Elementos-chave:

1. Comando central: “Pregai o evangelho” (ênfase na proclamação universal).
2. Resultado da fé: Salvação ou condenação (urgência escatológica).

3. Sinais de confirmação: Milagres acompanham a pregação (contexto de perseguição e expansão inicial).

3. Evangelho de Lucas (24.46-49) – O foco na promessa do Pai e na capacitação

"Assim está escrito que o Cristo padeceria e ao terceiro dia ressuscitaria dos mortos; e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder."

Elementos-chave:

1. Conteúdo da pregação: Sofrimento, ressurreição, arrependimento e perdão dos pecados.
2. Abordagem geográfica: Começar por Jerusalém (princípio da extensão gradual).
3. Capacitação: Aguardar o Espírito Santo ("a promessa do Pai" – cumprida em Atos 2).
4. Papel do discípulo: "Testemunhas" (ênfase na experiência pessoal com o Cristo ressurreto).

4. Evangelho de João 20.21-23 – O foco na missão continuada de Jesus e no poder de perdoar pecados

"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isso, soprou sobre eles e disse: Recebei o Espírito Santo. Se aos outros perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; se lhos retiverdes, ser-lhes-ão retidos."

Elementos-chave:

1. Fundamento da missão: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" – a missão dos discípulos é uma extensão da missão do Filho pelo Pai (encarnação, serviço, cruz e ressurreição).
2. Capacitação: Jesus sopra sobre eles e diz: "Recebei o Espírito Santo" – ato profético que ecoa Gênesis 2.7 (Deus soprando vida em Adão) e antecipa Pentecostes (Atos 2). Aqui, o Espírito é dado para a missão específica do perdão.
3. Poder concedido: Autoridade para perdoar ou reter pecados – não como absolvição sacerdotal automática, mas como proclamação autorizada do evangelho: onde há arrependimento e fé, anuncia-se perdão; onde há rejeição, anuncia-se retenção (cf. Mateus 16.19; 18.18).

João enfatiza a identidade missionária do discípulo: ele é enviado como Jesus foi enviado.

A missão é uma extensão da própria missão do Filho no mundo.

O Espírito Santo é dado para que o discípulo, na dependência e autoridade de Cristo, anuncie a reconciliação (perdão) ou a retenção (juízo) baseado na resposta ao evangelho.

De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus. 2 Coríntios 5:20

5. Síntese final: A Grande Comissão nos quatro Evangelhos

A missão é trinitária – procede do Pai, é fundada na autoridade do Filho, e será executada no poder do Espírito.

- A missão não nasce do entusiasmo humano, mas da vitória de Cristo ressurreto.
- O discípulo não é um voluntário, mas um enviado na mesma linha do Filho encarnado.

O conteúdo da missão: Evangelho, testemunho, perdão e discipulado

1. O alcance da missão: Universal, mas com ordem estratégica: **Lucas: “Todas as nações, começando por Jerusalém”**. A missão avança a todas as culturas e etnias.

A duração da missão: Até a consumação dos séculos. A Grande Comissão não é uma tarefa temporária, mas o mandato da igreja até o retorno de Cristo, executado na certeza da presença constante do Senhor.

A segurança da missão: A Promessa — Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”

II - PARTE

1. Dinamismo vs. Acomodação

O engajamento apostólico na Grande Comissão foi notável. A partir do dia de Pentecoste os apóstolos começaram a iluminar o mundo com o Evangelho de Jesus Cristo.

Lucas 24:49 mostra Jesus mandando os apóstolos *esperarem* até que, do alto, fossem revestidos de poder. Eles precisavam ser transformados antes de transformar o mundo.

O impacto profundo do Evangelho no coração dos ouvintes só se materializou porque os apóstolos ficaram juntos e aguardaram o revestimento de poder.

A mudança de paradigma

Em João 20:21, Jesus diz: *"Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio"*. Isso mudou a identidade deles. Eles deixaram de ser "seguidores" (discípulos) para se tornarem "enviados" (apóstolos). O silêncio da espera é quebrado em Pentecoste pelo som de um vento impetuoso e por idiomas que transcendiam barreiras culturais. O dinamismo de Atos é a prova de que a Grande Comissão não é um programa evangelístico, mas o fluxo natural do Espírito Santo em vidas esvaziadas de si e cheias da presença de Deus.

2. A Anatomia dos "Hiatos de Acomodação" na História

A trajetória da Grande Comissão na história da igreja não seguiu o padrão apostólico. A linha do tempo da Igreja é um movimento ondulatório: picos missionários seguidos de vales de acomodação. Por que isso acontece?

- **O perigo da institucionalização:** Toda vez que um movimento missionário obtém "sucesso", ele tende a criar estruturas (templos, seminários, doutrinas sistemáticas). O que nasce como *movimento* do Espírito rapidamente vira uma *instituição* humana. A instituição, por sua natureza, busca a autoperpetuação e a sobrevivência, desviando a energia que antes ia para as nações.
- **A Acomodação do Evangelho:** Nos vales históricos (como a Idade Média em grande parte de sua extensão), a Igreja achou que sua missão era "cristianizar" a sociedade já existente ao redor dela, em vez de pregar o arrependimento e fazer discípulos. Acomodou-se ao status quo. Os grandes despertares (Reforma, Morávios, Pietistas, Avivamentos modernos) foram, na verdade, choques de realidade para romper essa acomodação.

3. O Paradoxo Atual: Muito Barulho, Pouco Envio

Hoje o ruído institucional substituiu a força missionária transformadora.

"Hoje temos muito barulho e pouco envolvimento na Grande Comissão". Como podemos analisar esse fenômeno contemporâneo?

- **Confusão entre Marketing e Missão:** A igreja moderna aprendeu com o mundo corporativo que é preciso "gerar engajamento". O resultado é um barulho ensurdecador de redes sociais, cultos superproduzidos, campanhas de arrecadação visuais e polêmicas para manter a relevância. Mas engajamento digital não é discipulado. O barulho de hoje visa as emoções do homem (espetáculo, entretenimento), enquanto a Grande Comissão visa o coração (arrependimento e rendição).

- **O Eclesiocentrismo (A igreja voltada para si mesma):** A maior parte do orçamento, energia e tempo das igrejas locais hoje é gasta para manter quem já está dentro. Criamos um cristianismo de consumo, onde as pessoas avaliam a igreja pelo que *recebem* (louvor, palestra motivacional, networking), e não pelo que *sacrificam* ou *entregam* aos que estão de fora.
- **A "Grande Omissão":** O renomado teólogo americano, Dallas Albert Willard, cunhou esse termo ao notar que, para a igreja atual, a Grande Comissão foi reduzida a "fazer convertidos" (e ainda assim, muitas vezes, decisões superficiais). Jesus não disse "façam convertidos de todas as nações", mas "*façam discípulos*". Fazer discípulos é demorado, requer relação, vulnerabilidade, esforço, doação e incômodo — coisas que o nosso cristianismo instantâneo, superficial e barulhento não tolera.

O Desamor e a Grande Omissão

A igreja contemporânea, apesar de recursos tecnológicos sem precedentes, enfrenta um obstáculo central que a impede de cumprir plenamente a Grande Comissão: uma crise de prioridade do coração. A abundância de ferramentas e a presença global podem, paradoxalmente, gerar uma ilusão de progresso, mascarando uma deficiência mais profunda.

O que verdadeiramente falta não é capacidade operacional, mas paixão transformadora. O desamor pelas almas perdidas é a raiz do problema. Esse esfriamento gera uma acomodação confortável, onde a missão deixa de ser um impulso urgente e se torna um item programático entre outros. A atividade substitui a intencionalidade, e o conforto da comunidade substitui o custo do discipulado. Sem um reavivamento do primeiro amor – a compaixão que moveu o próprio Cristo e, posteriormente, os apóstolos –, os melhores recursos permanecem subutilizados, e o mandamento central se dilui em meio a agendas lotadas. A verdadeira engrenagem da missão sempre foi e sempre será movida por amor, um combustível que não pode ser simulado por nenhuma tecnologia.

Conclusão: Como voltar ao Dinamismo Apostólico?

O que separa a acomodação e o barulho moderno do "dinamismo espiritual apostólico" é a fonte do poder. A acomodação é sinal de esvaziamento do Espírito e o barulho atual é fruto da tecnologia e do ego, resultados da vaidade ministerial. O dinamismo de Atos era gerado pelo Espírito Santo e por uma convicção profunda de que Jesus era o Senhor de tudo (Mateus 28:18).

Para reverter esse quadro, a Igreja de hoje precisa de um jejum de marketing e um banquete de oração.

Precisamos resgatar a noção de que o cristão não é um espectador de um culto, mas um embaixador de um Reino (2 Coríntios 5:20).

Enquanto a igreja gastar sua energia tentando ser relevante no palco, continuará sendo irrelevante nas trincheiras do mundo real, onde a Grande Comissão exige o nosso IDE.

A história prova que quando a igreja cala a sua própria voz para ouvir a voz de Cristo, ela se levanta e sacode o mundo. Quando a igreja substitui a voz de Cristo pela sua própria buzina, ela se torna apenas mais um ruído no meio da multidão.

Que o Espírito Santo — que foi o grande motor e a coragem daqueles primeiros apóstolos — ilumine a sua mente e o seu coração durante a leitura, estudo e meditação desta reflexão. Quando temos fome da verdade, o Santo Espírito sempre tem coisas profundas para nos mostrar.

Pense nisso e que Deus nos abençoe rica e abundantemente.